
**REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS
VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORRELAÇÕES ENTRE
AS PRÁTICAS EDUCATIVAS, PRÁTICA DOCENTE E
INTERDISCIPLINARIDADE.**

***REFLECTIONS ON EDUCATIONAL PRACTICES LIVED
IN THE SUPERVISED STAGE OF THE PHYSICAL
EDUCATION COURSE: CORRELATIONS BETWEEN
EDUCATIONAL PRACTICES, TEACHING PRACTICE AND
INTERDISCIPLINARITY***

Ahécio Kleber Araújo Brito

Doutorem Educação Física. Professor Associado da Universidade Federal do Piauí. Professor de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física PARFOR/UFPI.
E-mail: ahecio@ig.com.br

Adriana Machado Lima

Acadêmica de Educação Física pelo PARFOR/UFPI. Possui graduação em Administração pela Faculdade Ademar Rosado-FAR. Pós-Graduanda em Educação Especial e Inclusiva -IFPI.
E-mail: drikinhaamoreco@yahoo.com.br

RESUMO

Este referido trabalho é resultante das discussões e reflexões proporcionadas pela disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio do curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI) na qual vivenciamos variadas situações de ensinar, aprender a elaborar, planejar, executar e avaliar projetos de ensino para os alunos que são os sujeitos e atores no processo de ensino-aprendizagem. Discute os conceitos de práxis, prática docente e prática pedagógica (MELO, 2014; VÁZQUEZ, 1977), fazendo concomitantemente uma relação com a organização didática da aula (LIBÂNEO, 1994; LUCKESI, 2002; PERRENOUD, 1998; VEIGA,

2008, dentre outros)., utilizando tal arcabouço teórico como base para a elaboração e análise das regências realizadas na escola na qual o estágio foi desenvolvido. Nas regências de aula requeridas pela disciplina em questão, buscou-se articular os conteúdos na perspectiva da interdisciplinaridade escolar com a problemática da necessidade de promoção e valorização do ensino. Em suma, entende-se que é neste caminho investigativo e reflexivo que compreendemos o estudo da realidade do estágio supervisionado no Ensino Médio, processo este que ao interagir com a realidade do cotidiano da sala de aula, busca-se dialogicamente favorecer a construção de uma práxis reflexiva da ação docente, formando, assim uma concepção do estágio como espaço formativo para criação e reflexão do futuro professor.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Prática Educativa. Prática Docente. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This work is the result of the discussions and reflections provided by the discipline Supervised Internship in the High School of Physical Education of the Federal University of Piauí (UFPI) in which we experience various situations of teaching, learning to elaborate, plan, execute and evaluate teaching projects for the students who are the subjects and actors in the teaching-learning process. It discusses the concepts of praxis, teaching practice and pedagogical practice (MELO, 2014; VÁZQUEZ, 1977), concomitantly making a relation with the didactic organization of the class (LIBÈNEO, 1994; LUCKESI, 2002; PERRENOUD, 1998; VEIGA, 2008, among others), using such a theoretical framework as the basis for the elaboration and analysis of the regencies carried out at the school in which the stage was developed. In the classroom regencies required by the discipline in question, we sought to articulate the contents in the perspective of school interdisciplinarity with the problem of the need to promote and value teaching. In short, it is understood that it is in this investigative and reflexive way that we understand the study of the reality of the supervised internship in High School, a process that, when interacting with the reality of the classroom everyday, seeks to dialogically favor the construction of a reflexive praxis of the teaching activity, thus forming a conception of the stage as a formative space for the creation and reflection of the future teacher.

Keywords: Supervised Internship. Educational Practice. Teaching Practice. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado no Ensino Médio do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Piauí (UFPI) pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho – um dentre os variados campos de atuação do professor – que se apresentam numa relação interinstitucional (Universidade/escola). Esta relação entre um professor experiente e o aluno estagiário, feito por interposto do docente acadêmico orientador, fomenta possibilidades para que o mesmo se forme também como autor de sua prática, de modo que correlacione os saberes da formação e os “problemas” profissionais gerados e explicitados nos espaços de formação e de exercício da profissão (SANTIAGO; BATISTA NETO, 2006).

O desenvolvimento dessa experiência formativa promove uma aproximação, por meio deste estudo, com a possibilidade de compreensão da realidade educacional local através do seu campo de estágio, algo que ocorrerá no desenvolvimento de atividades concernentes à docência (desenvolvimento/regências de aulas) em espaços escolares no ensino médio. Portanto, concebemos que o estágio propicia professores em formação conhecimentos e aprofundamentos

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORRELAÇÕES ENTRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS, PRÁTICA DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE

de um de seus campos de atuação, bem como, atenuar à relação teórico prático da realidade com os conhecimentos advindos dos diversos componentes curriculares estudados ao longo do curso.

Fazenda (1991 apud BARROS, SILVA, VASQUEZ, 2011) salienta que o estágio supervisionado é um momento primordial na formação do acadêmico, pois promove um “elo entre a teoria e a prática”, situando o estagiário em relação à realidade escolar e promovendo o desenvolvimento profissional do mesmo por meio de práticas educativas que favorecem reflexões críticas relacionadas à prática docente. Contudo, alguns obstáculos surgem no decorrer da realização do estágio supervisionado, em alguns casos, os estagiários apenas fazem observação das aulas, não realizam todas as fases do estágio conforme exigem as universidades, entre outras tantas situações que impossibilitam uma inserção satisfatória dos estagiários no contexto escolar (BRASIL, 2013).

Se faz necessário discutir este tema, pois de acordo com Bacon e Arruda (2010), durante as diversas fases que o estagiário vivencia em contato com a realidade escolar ele realiza uma reflexão em relação às expectativas do magistério e ser professor. Desta forma, pesquisas que aprofundem esta temática são relevantes para a área educacional, além do mais, é de interesse comum desvelar meios que contribuam, significativamente, para o processo de formação docente inicial.

É, portanto, neste caminho investigativo e reflexivo que compreendemos o estudo da realidade do estágio supervisionado no ensino médio. Processo esse que, ao interagir com a realidade do cotidiano da sala de aula, busca-se uma compreensão/reflexão dialógica entre o fazer e ser docente. Este percurso percorrido para favorecer a construção de uma práxis reflexiva da ação docente, formando, assim, a concepção do estágio como espaço formativo para criação e reflexão do futuro professor.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório em que o acadêmico é supervisionado por profissionais habilitados, sendo o estágio uma etapa da formação profissional e não uma atividade qualquer. O estágio tem como objetivo oferecer, ao licenciando, conhecimentos das reais situações de trabalho que acontecem nas escolas, o estagiário deve assumir o papel de professor, trocando experiências com os supervisores e desenvolvendo competências essenciais da profissão (RODRIGUES, 2013).

De acordo com Barros, Silva e Vasquez (2011) o estágio supervisionado deve promover a integração entre a teoria e a prática. Estes autores ainda salientam que o conhecimento da realidade escolar, adquirido por meio do estágio, possibilita inúmeras reflexões em relação a prática da profissão. Com estas reflexões existe a possibilidade do desenvolvimento de uma prática criativa e transformadora que sustentam a ação docente.

A experiência prática e um conhecimento aprofundado da realidade escolar na formação inicial dos professores é fundamental, sendo assim, o estágio supervisionado se torna primordial para a formação dos acadêmicos, projetos de iniciação à docência, também, se fazem relevantes neste processo de formação, pois inserem os acadêmicos no contexto escolar com o intuito de qualificá-los e prepará-los para o mercado de trabalho.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

A relação teoria e prática são e estão indissociáveis ao passo que a compreensão da realidade, ancorada na reflexão teórica, é condição para a prática transformadora, ou seja, para a práxis. Desta forma, compreendemos que o estudo, correlacionando teoria/prática através do estágio supervisionado no ensino fundamental I, deve refletir uma intenção fundamental que é

a de atender e de despertar o desejo de aprofundamento, pois, “[...] estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las” (FREIRE, 1982, p. 03).

Concebemos, então, o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental não como um instrumento responsável pela “salvação” do curso, mas como eixo curricular que perpassando toda a formação possibilita aos estudantes pesquisarem-se a si mesmos (MELO, 2014), e isto efetivamente contribui para uma prática docente comprometida com os sujeitos aprendentes.

[...] a prática docente é resultado desse movimento de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem em diálogo constante com o conhecimento teórico, sendo, pois, nesse movimento entre reflexão do fazer e a teoria que ocorrem as mudanças [...] o fazer do professor se insere em um fazer educativo, na função de ensinar. Nesse sentido, a prática docente estaria circunscrita na prática educativa, compreendendo por prática educativa as práticas sociais que só se tornarão educativas pela explicitação/compreensão/tomada de consciência de seus objetivos, tarefa da investigação científica na educação (MELO, 2014, p. 42- 44).

Percebemos que a prática docente está inserida na prática educativa, e que esta última contida também na prática pedagógica, de modo que todas se interpenetram entre si. Portanto, a prática educativa – práticas sociais que se tornam educativas pela explicitação, compreensão, e tomada de consciência de seus objetivos, que é tarefa da investigação científica na educação – pode se dá em qualquer ambiente da sociedade, e é intencional e se encontra presente no trabalho do professor, ou seja, em sua prática docente da sociedade, e é intencional e se encontra presente no trabalho do professor, ou seja, em sua prática docente.

Os PCN’s do ensino médio trazem orientações sob a ótica de uma reflexão docente acerca do significado de educar para a Cidadania. Neste sentido, ele ressalta que a escola não é um local neutro como as pessoas acreditam ser, por isso, cada escola tem particularidades, valores e rituais próprio, portanto trabalhar a educação física neste contexto é sobretudo, a busca da compreensão dessas diferenças percebendo estes sujeitos como tal a partir de um contexto histórico, considerando também suas visões de mundo, valores, sentimentos, emoções e comportamentos. Neste aspecto, os PCN’s afirmam que:

O ensino médio deve ser entendido como uma etapa de formação básica especificamente pensada para alunos cujo perfil não se define tão-somente pelo recorte cronológico da juventude ou da vida adulta, mas também por características socioculturais que possam definir o sentido que esses mesmos dão às experiências vivenciadas na escola (BRASIL 2008, p. 221).

Desta forma, busca-se na prática docente um professor capaz de formar cidadãos de bom caráter, autônomos e capazes de interagir na sociedade, isto é, articulando os conhecimentos das aulas com o seu cotidiano. O professor deve trabalhar com enfoque nas vivências do aluno, bem como o seu contexto histórico, também não se deve deixar de respeitar acima de tudo as limitações de cada um. Igualmente, não se devem excluir os alunos das práticas pelo fato de não terem habilidades, por motivos religiosos e raciais entre outros, tão pouco privilegiar os que possuem afinidades.

Para tanto é necessário aulas dinâmicas e participativas sobre as quais os indivíduos tenham possibilidades de intervir e construir as suas vivências, não apenas reproduzindo o que lhes forem repassados. Cabe ao professor inovar as suas aulas, porque trabalhar somente os mesmos conteúdos pode causar desmotivação e evasão escolar.

AULA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM TRABALHO CRIATIVO, COLABORATIVO E RIGOROSO

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORRELAÇÕES ENTRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS, PRÁTICA DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE

A organização didática da aula e o seu desenvolvimento deve abarcar a compreensão da mesma como um projeto colaborativo de ação imediata, de modo que se interligam a participação dos diversos sujeitos envolvidos neste processo.

Um projeto colaborativo para a organização da aula procura dar conta de processo didático em toda sua abrangência. Objetiva orientar a reflexão com base na prática e para a prática, sendo um instrumento norteador da vida pedagógica que é gestada ao longo da aula. Nesta perspectiva:

[...] Destaco a organização da aula como projeto colaborativo para nossa reflexão, buscando abrir caminhos para [...] as contribuições deste estudo [...] para o campo da aula e, ao mesmo tempo, estes buscam compreender que a concretização do projeto colaborativo depende do envolvimento e da participação ativa de professores e alunos (VEIGA, 2008, p. 267- 268).

No projeto colaborativo apresentado entendemos que, sendo tão complexo como é o processo de organização da aula, a mesma não pode resultar de um movimento mecânico e simplista. Desta forma composta por situações complexas, a organização didática da aula requer um trabalho criativo, colaborativo e rigoroso.

Para cargo de definição, o projeto colaborativo de organização da aula é um projeto de ação imediata mais dinâmica, pois, nos remete à reflexão da aula em sua totalidade, no bojo da relação processo-produto, sendo este um meio para favorecer a unidade que se vai construindo no próprio processo de elaboração e em razão de princípios teórico-metodológicos que o fundamentam.

PLANEJAMENTO: INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

O planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor (LIBÂNEO, 1994), sendo assim, é um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social. Desta forma o planejamento é um instrumento direcional de todo o processo educacional, visto que estabelece e determina as grandes urgências, indicando as prioridades básicas, ordenando e determinando todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2001).

Neste sentido, entendemos que é fundamental para o ato de planejar compreender que este não é um ato neutro, nele o professor expressa seu poder e intencionalidade de mudar os rumos do fazer pedagógico. Um rompimento do discurso do reconhecimento das mútuas relações entre planejamento educacional, institucional e de ensino nos parece fundamental para a construção de uma prática que possibilite a escola e aos seus professores atuarem com autonomia no delineamento de seu trabalho.

Com relação ao processo de planejamento específico para a educação física escolar, pode-se inferir que, a educação física escolar pode planejar formas de ensino e aprendizagem que conduzam os alunos à aquisição de conhecimentos práticos e conceituais. Para tanto, é imprescindível mudar o destaque dado à aptidão física e ao rendimento físico, elementos de identificação da disciplina por muitos anos, para uma concepção mais abrangente, capaz de contemplar todos os aspectos contidos em cada prática corporal. Isto não significa excluir a aptidão física desta matéria escolar, mas tão-somente eliminar a ideia de que o rendimento corporal que todos os alunos deveriam perseguir, independentemente de suas características, é a meta central e essencial da disciplina. Se o objetivo da educação é desenvolver o potencial da criança, na educação física, devem estar incluídas habilidades motoras, porque esta área também integra o currículo escolar.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: ANÁLISE DOS ELEMENTOS QUE EMERGIRAM DA PARTICIPAÇÃO NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Nosso estágio supervisionado IV que foi desenvolvido no ensino médio, tivemos como campo de observação, participação e local de realização das regências de aulas uma escola estadual no município de Alto Longá - Piauí. A referida escola tem alunos do ensino médio e técnico profissionalizante, funcionando nos turnos da manhã e tarde tendo ao todo 14 turmas, contando com: uma equipe de 12 professores; um gestor; uma auxiliar administrativa; três secretárias; um coordenador pedagógico; uma supervisora de ensino; 4 merendeiras. A escola possui 10 salas de aula; uma secretária administrativa, sala da direção, uma cozinha e 3 banheiros. Não possui espaço para atividades esportivas e recreativas.

Como apresentado anteriormente, a sala de aula que observamos/participamos no desenvolvimento do estágio supervisionado foram as turmas do 1º, 2ª e 3ª ano do ensino médio no turno vespertino. A partir das vivências oriundas dos dias de observações nesta turma, buscamos elencar alguns elementos que emergiram da participação no cotidiano da sala de aula e fazer sempre que possível uma interlocução com os autores que foram estudados ao longo da disciplina de estágio supervisionado no Ensino Médio do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Piauí.

A reflexão sobre a prática possibilita conseqüentemente uma superação da compreensão da mesma apenas como racionalidade técnica, esta que pode retirar do professor a capacidade criadora e criativa de sua função (MELO, 2014). Neste movimento de reflexão é restaurado o lugar do professor na relação de ensino-aprendizagem dando destaque às vivências cotidianas desse profissional.

Mais uma vez percebemos que de fato desenvolver um trabalho colaborativo e interativo entre os professores, caracterizado pelo fato de tomarem decisões em conjunto a respeito de determinado do projeto pedagógico, desempenha um papel importante na forma como se desenvolve o processo didático na aula, algo que favorece a inovação e a partilha das experiências profissionais (VEIGA, 2008). Portanto, tendo a prática educativa em seu bojo a intencionalidade e sendo desenvolvida de forma sistemática, a mesma precisa ser organizada previamente, sendo concretiza por meio do planejamento das ações didáticas e pedagógicas da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o estágio no ensino médio possibilitou uma reflexão na busca da construção de um sujeito/professor participativo e reflexivo, de modo que contribui para uma formação profissional problematizadora da realidade na qual atuará. Sendo também neste espaço formativo que é o estágio no qual o estagiário desperta o interesse pelo campo de atuação, que com a supervisão de um profissional/experiente e um processo de ensino/aprendizagem se tornará concreto, permitirá uma reflexão que auxiliará na construção de sua própria prática docente

Em suma, nossa experiência no campo de estágio do ensino médio foi por deveras significativa para nossa formação acadêmica e profissional. Partindo da premissa apresentada por Vásquez (1977), entendemos que a atividade humana despendida nos momentos de observação, participação e regência de aula, se desenvolveu de acordo com as finalidades e intencionalidades constituídas como práticas transformadoras da realidade. Portanto, é neste caminho investigativo e reflexivo que compreendemos o estudo da realidade do estágio supervisionado no Ensino Médio, processo este que, ao interagir com a realidade do cotidiano da sala de aula, busca-se uma compreensão/reflexão

**REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORRELAÇÕES ENTRE AS PRÁTICAS
EDUCATIVAS, PRÁTICA DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE**

dialógica para favorecer a construção de uma práxis reflexiva da ação docente, formando, assim, a concepção do estágio como espaço formativo para criação e reflexão do futuro professor.

REFERÊNCIAS

BACCON, Ana Lúcia Pereira; ARRUDA, Sergio de Mello. **Os Saberes Docentes na Formação Docente Inicial do Professor de Física: Elaborando Sentidos para o Estágio Supervisionado.** *Ciência & Educação*. v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Portuguesa.** Brasília, v.2, 1998.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Formação de Professores.** *Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu*, v. 10, n. 1, 1º semestre 2008

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5 ed., 1982.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Preposições.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001

MELO, M. J. C. **Os Sentidos Partilhados Sobre Estágio Supervisionado e as Contribuições para a Prática Docente do Professor com Experiência Docente.** 2014. **Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2014**

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por Que Planejar? Como Planejar?.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PERRENOUD, P. **Avaliação: Entre Duas Lógicas.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1998.

RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro Diferentes Visões Sobre o Estágio Supervisionado.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, 2013.

SANTIAGO, E.; BATISTA NETO, J. **Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2006.

VEIGA, I. P. A. **Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas.** Campinas: Papirus, 2008.